

A EDUCAÇÃO FÍSICA CONCEBIDA COMO EDUCAÇÃO INTEGRAL NAS SÉRIES INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL¹

PHYSICAL EDUCATION DESIGNED AS COMPREHENSIVE EDUCATION IN THE EARLY GRADES OF ELEMENTARY EDUCATION

Jorge Roberto Alves dos Santos²
<https://orcid.org/0009-0005-8101-7166>

Joel Haroldo Baade³
<https://orcid.org/0000-0001-7353-6648>

Recebido em: 25 set. 2023.
Aceito em: 29 out. 2023.

RESUMO

O presente artigo teve por objetivo realizar um estudo acerca da disciplina de educação física escolar, como componente curricular na formação integral do educando. Apresenta um breve estudo da Educação Física acerca das abordagens pedagógicas aplicadas ao ambiente escolar sendo elas: Abordagem Psicomotora: estudada por um conjunto de campos científicos como a Neurologia, a Psicologia, a Educação entre outros que busca o desenvolvimento de capacidades básicas (sensoriais, perceptivas e motoras), otimizando através da Educação Física a aprendizagem de conteúdos de outras disciplinas. Abordagem Desenvolvimentista: tem como seu conteúdo habilidades básicas, habilidades específicas, jogo, esporte e dança. Sua finalidade é a adaptação aos valores presentes na sociedade, a temática principal fica por conta das habilidades, aprendizagem e desenvolvimento motor. Abordagem Construtivista: tem como conteúdo brincadeiras populares, jogo simbólico e jogo de regra. Sua finalidade é a construção do conhecimento através do resgate do conhecimento do aluno para solução de problemas. A temática principal fica por conta da cultura popular, do jogo e do que é lúdico. Abordagem Crítico – Superadora: têm como conteúdos os conhecimentos sobre o jogo, esporte dança e ginástica. Sua finalidade é a transformação social para isso usam uma tematização da aula. A temática principal é a cultura corporal em uma visão holística. Abordagem dos Parâmetros Curriculares Nacionais: tem como objetivo principal a busca por uma sistematização da educação através de temas transversais para uma promoção de uma interdisciplinaridade. Contempla um estudo acerca da função pedagógica da Educação Física nas Séries Iniciais do Ensino Fundamental.

¹ Uma primeira versão desse texto foi publicada na Revista OASIS (impressa) da Uniarp, mas que foi descontinuada e o texto não está mais disponível para consulta.

² Mestrando em Gestão de Políticas Públicas. Univali – Universidade do Vale do Itajaí. E-mail: jorgerobertoav@yahoo.com.br. / jorgevereadorsanta@gmail.com

³ Doutor. Docente nos Programas de Pós-Graduação em Desenvolvimento e Sociedade e Profissional em Educação Básica da Universidade Alto Vale do Rio do Peixe – UNIARP. E-mail: baadejoel@gmail.com.

Palavras-chave: Educação Física. Abordagens Pedagógicas. Função Pedagógica.

ABSTRACT

This article aims to conduct a study about the discipline of physical education as a curriculum component in the integral formation of the student. Presents a brief study of Physical Education about the pedagogical approaches applied to the school environment which are: Psychometric Approach: studied by a number of scientific fields such as neurology, psychology Education among others seeking to develop basic skills (sensory , perceptual and motor) , by optimizing physical education learning content from other disciplines . Developmental Approach: has as its content basic skills, specific skills, play, sport and dance. Its purpose is to adapt to the values present in society , the main issue is due to the skills, learning and motor development. Constructivist approach: its popular games content, symbolic play and game regret. Sea purpose is the construction of knowledge through the redemption student knowledge for troubleshooting. The main theme is up to the popular culture of the game and that is playful. Critical Approach - surpassing: have the content knowledge of the game, sport dance, and gymnastics. Its purpose is social transformation for this class use a theming. The main theme is the body culture in a holistic view. Addressing the National Curriculum Parameters: aims to search for a systematization of education through cross for promoting interdisciplinary themes. Includes a study about the educational role of Physical Education in the early grades of elementary school.

Keywords: Physical Education. Pedagogical Approaches. Pedagogical Function.

INTRODUÇÃO

Constata-se a maioria das escolas que as aulas de Educação Física resumem-se em o professor entregar uma bola e deixar os alunos correrem livremente pela quadra “jogando” futebol de salão. Ao depararmos com essa realidade nos questionamos: será essa a verdadeira finalidade da disciplina de Educação Física? Quais são os objetivos da Educação Física na formação do educando?

Somos sabedores que a disciplina de Educação Física é de crucial importância no processo de aprendizagem escolar, pois é ela que vai assessorar os profissionais das outras disciplinas no tão complexo processo de alfabetização e no aperfeiçoamento psicomotor em especial no 1º Ciclo das Séries Iniciais do Ensino Fundamental.

Portanto, o Currículo Escolar deve estar vinculado a um Projeto Político Pedagógico, que deve destacar a função social da Educação Física dentro do

ambiente escolar, vinculando teoria geral do conhecimento de forma a fundamentar cientificamente a reflexão e a prática pedagógica desenvolvida no processo de escolarização.

O presente artigo teve por objetivo realizar um estudo acerca da disciplina de Educação Física escolar, como componente curricular na formação integral do educando, apresentando um estudo acerca das abordagens pedagógicas na disciplina bem como sua função pedagógica na formação integral do cidadão.

ABORDAGENS PEDAGÓGICAS NA DISCIPLINA DE EDUCAÇÃO FÍSICA

A Educação Física vivenciou, na década de 1980, um fecundo momento de crise, o que gerou debates, aumento da produção teórica pelos especialistas para sua legitimação no interior da escola, a criação de cursos de Pós-Graduação e eventos de natureza científica, que congregavam os profissionais da área. Tais esforços deram origem a diversas proposições teóricas, que procuraram justificar a presença da Educação Física no âmbito educacional.

O conceito de crise, presente em nosso imaginário social, remete-nos a um período de destruição, miséria, tensão, conflito, penúria, etc. Entretanto, neste caso, segundo Medina (1983), a palavra "crise" tem o significado de um momento de transição entre a quebra de paradigmas e substituição destes por outros, especificamente, a quebra do paradigma esportivo em substituição às novas abordagens pedagógicas que vem sendo elaboradas.

Dentre as principais abordagens pedagógicas elaboradas e confrontadas no período, pode-se destacar a Psicomotricidade (LE BOULCH, 1983), a abordagem desenvolvimentista (TANI, 1988), a construtivista (FREIRE, 2009), a crítico-superadora (COLETIVO DE AUTORES, 2009), e, mais recentemente os Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL, 1997).

Embora, estas "novas" abordagens adotassem um posicionamento extremamente crítico em relação ao modelo esportivo piramidal, assumido pela Educação Física tradicional, alguns educadores identificam algumas destas abordagens como teorias acrílicas, pelo fato de não questionarem os valores e modelos presentes em nossa sociedade contemporânea.

Entre eles, Oliveira (1994) entendendo que na educação não existe neutralidade política e que esta é uma prática social que pode contribuir tanto para a manutenção do *status quo* quanto para a transformação da sociedade, ele classifica as abordagens pedagógicas em duas categorias: as pedagogias do consenso, que

alicerçadas no liberalismo e no positivismo seguem uma ótica funcionalista, concebendo a educação como um meio adaptativo do indivíduo à sociedade; e as pedagogias do conflito, que enraizadas nos pensamentos marxistas, preocupa-se com a função emancipatória da educação, na tentativa de desvelar as origens das contradições sociais.

Já, Luckesi (1991) estabelece outra classificação, considerando a relação existente entre educação e sociedade. Desta forma, o autor divide as tendências em pedagogias liberais, aquelas que concebem a educação como redentora da sociedade, ou seja, a sociedade está “posta”, ela é harmônica e perfeita, cabe a educação incluir, também, de forma harmoniosa todos aqueles indivíduos que por algum motivo estão a margem da sociedade. Outra categoria é denominada pelo autor de pedagogias progressistas, que são aquelas que partem de uma análise crítica da realidade social, assim ou concebem a educação como reprodutora da sociedade, considerando a escola como aparelho ideológico do estado, isto é, a escola é um mecanismo de coerção social, que reproduz a ideologia dominante, ou concebem a educação como transformadora da sociedade neste caso a sociedade, num sistema dialético, ao mesmo tempo em que, influencia a educação é influenciada pela educação.

Contudo, quando se comenta em política na área da educação, muitos educadores repudiam-na, por considerarem que este assunto é apenas para políticos como vereadores, deputados e governantes que são eleitos exclusivamente para discutir tal tema. Neste sentido, na concepção destes educadores, o professor deve restringir-se a ato pedagógico, totalmente desvinculado de questões políticas. A atuação política está restrita à ação partidária. Apesar de estes educadores desconsiderarem a presença da política na educação, deve ser lembrado, que historicamente, a política nunca ignorou a educação, e sim, sempre manteve a educação sobre seu controle, principalmente, com o objetivo de assegurar os privilégios das classes dominantes. Neste sentido, política é vista de forma mais abrangente, como possibilidade dos sujeitos fazerem opções e assumirem posicionamentos que podem mudar rumos, trajetórias e perspectivas.

Pode-se afirmar que na educação não existe neutralidade política, portanto o fato do educador eximir-se destas questões deflagra sua opção pela atual estrutura da sociedade, a qual privilegia extraordinariamente a ideologia dominante, logo, ao eximir-se, o educador manifesta seu posicionamento em defesa dos privilégios da classe hegemônica.

Freire (1996), ao discutir sobre a neutralidade política do professor, afirma:

Em nome do respeito que devo aos alunos não tenho por que me omitir, por que ocultar minha opção política, assumindo uma neutralidade que não existe. Esta, a omissão do professor em nome do respeito ao aluno, talvez seja a melhor maneira de desrespeitá-lo. (FREIRE, 1996, p. 71)

A seguir, pretende-se analisar e compreender as principais tendências pedagógicas na área de Educação Física que influenciam o trabalho do professor. Deve-se esclarecer que a organização das teorias e discussões dos autores em abordagens pedagógicas não possui qualquer intenção de rotular ou categorizar os autores, e sim se pretende apenas aproximar os autores que possuem concepções semelhantes de Educação Física como uma estratégia didático-metodológica.

ABORDAGEM PSICOMOTORA

A psicomotricidade, referencial teórico da abordagem psicomotora, é fundamentada e estudada por um amplo conjunto de campos científicos, como a Neurologia, a Psiquiatria, a Psicologia, a Educação, entre outros. Os principais precursores e estudiosos dessa ciência são os autores de origem francesa, entre outros, Jean Le Boulch, André Lapierre, Bernard Aucouturier, Pierre Vayer, Georges Lagrange, Jean-Claude Coste.

Na década de 1950, a psicomotricidade encontrava-se predominantemente em escolas especiais ligadas às áreas das deficiências (auditivas, visual, motora, mental), numa perspectiva reeducativa. Este dado corrobora a origem da psicomotricidade direcionada às investigações sobre uma relação estreita entre as debilidades motoras e o atraso na aprendizagem da leitura e da escrita.

É importante salientar que a psicomotricidade foi e é indicada não apenas para a área da Educação Física, mas também para psicólogos, psiquiatras, neurologistas, reeducadores, orientadores educacionais, professores e outros profissionais que trabalham junto às crianças. (DARIDO, 2003, p. 13)

Para Negrine (1998), a Psicomotricidade pode ser dividida em três segmentos. A educação psicomotora, dirigida às crianças consideradas "normais", com o objetivo de desenvolver integralmente o indivíduo. O segundo ramo refere-se à terapia psicomotora, destinada às crianças que possuem grandes perturbações e cuja adaptação é de ordem patológica. O terceiro ramo é e a reeducação psicomotora, dirigida às crianças portadoras de sintomas de ordem psicomotora, como debilidade motora, atraso e instabilidade psicomotora, dispraxias, distúrbios do tônus da postura, do equilíbrio e da coordenação e deficiências perceptivo-motoras.

Na escola, a expansão da abordagem psicomotora no Brasil acontece,

principalmente, por intermédio de cursos disseminadores de suas ideias.

Na década de 1980, a abordagem psicomotora, ao buscar alternativas pedagógicas na educação corporal, opõe-se diretamente a Educação Física tradicional, a qual fundamentava no modelo esportivo e caracterizava-se por um trabalho mecanicista, promovendo, inclusive, uma formação esportiva precoce. Esta precocidade na formação esportiva, segundo Le Boulch (1983), pode gerar desequilíbrios na formação da personalidade. Portanto, a abordagem psicomotora propõe que se altere o enfoque da Educação Física, de formação de talentos esportivos para a otimização do desenvolvimento da criança, na tentativa de garantir a formação integral do indivíduo.

Ao analisar o conteúdo dessas definições, podemos constatar que a disciplina de Educação Física, segundo estes autores, não têm significado próprio na escola, e se justifica no contexto educacional como um meio educativo para otimização da aprendizagem de conteúdos de outras disciplinas, destaque para Matemática, e Língua Portuguesa.

Para Le Boulch (1982), a educação psicomotora condiciona todos os aprendizados pré-escolares, levando a criança a tomar consciência de seu corpo, da lateralidade, a situar-se no espaço, a dominar o tempo, a adquirir habilmente a coordenação de seus gestos e movimentos.

Na abordagem psicomotora cabe à Educação Física desenvolver de uma forma integrada tanto as funções psicomotoras como o esquema corporal, lateralidade, estruturação espacial e a orientação espacial quanto às qualidades físicas, como velocidade, força, equilíbrio, coordenação, ritmo, agilidade, resistência e flexibilidade.

Portanto, as atividades lúdico-recreativas assumem um papel principal no conteúdo da Educação Física, numa perspectiva psicomotora, desde que sejam utilizadas na tentativa de desenvolver as crianças nos aspectos psicomotor, cognitivo e afetivo, com o objetivo, também de auxiliar na aprendizagem da leitura e da escrita. Por isso, este conteúdo não pode ser disponibilizado de forma aleatória, ele deve ser organizado e sistematizado para que, realmente, favoreça o desenvolvimento das funções psicomotoras e das qualidades físicas.

Nos dizeres de Faria Filho (1997, p. 52): “Assim como a escola ‘escolarizou’ conhecimentos e práticas sociais, buscou também apropriar-se de diversas formas do corpo e constituir uma corporeidade que lhe fosse mais adequada”.

Esse aspecto reveste-se de importância, uma vez que o tratamento do corpo na Educação Física sofre influências externas da cultura de maneira geral, mas também internas, ou seja, da própria instituição escolar.

ABORDAGEM DESENVOLVIMENTISTA

Com a finalidade de estruturar uma fundamentação teórico-científica para a Educação Física, Tani *et alii.* (1988), Manoel (1994) e Gallahue & Ozmun (2001), elaboraram a abordagem desenvolvimentista, que se fundamenta, principalmente, nos conhecimentos de desenvolvimento humano e motor e na aprendizagem motora. “Porque visa à aquisição de habilidades motoras com ênfase na especialização esportiva” (GALLARDO, p.15, 2009).

Tani *et alii.* (1988, p. 75) afirmam que “quando se estuda o comportamento humano devem ser considerados dois princípios: o da totalidade e o da especificidade”. O princípio da totalidade sugere que em qualquer comportamento humano há a participação dos três domínios de forma integrada. Já o princípio da especificidade sugere que apesar de todos os domínios estarem envolvidos em qualquer comportamento humano, cada domínio deve ser analisado especificamente, devido à predominância de uns sobre outros.

Os autores dessa abordagem defendem o movimento humano como sendo o objeto de estudo da Educação Física e Newell (1978 apud TANI *et alii.*, 1988, p. 79) o define assim: “... refere-se geralmente ao deslocamento do corpo e membros produzidos como uma consequência do padrão espacial e temporal da contração muscular.”

Ao mostrar que o movimento humano é uma atividade complexa, que envolve todos os sistemas do organismo, inclusive o sistema nervoso central, os autores, desta abordagem, fazem uma crítica à dicotomia corpo e mente presente na civilização ocidental, apontando o ser humano como um sistema integrado e indissociável.

Baseado nos conhecimentos do desenvolvimento motor, esta abordagem utiliza-se de uma taxionomia, ou seja, uma classificação hierárquica dos movimentos. A taxionomia de Harrow (1988) é a mais conhecida, ele divide a seqüência do desenvolvimento motor em cinco estágios, indo do mais simples ao mais complexo, respectivamente:

fase dos movimentos espontâneos e reflexos (até 4 meses), fase dos movimentos rudimentares (1 a 2 anos), fase dos movimentos fundamentais (2 a 7 anos), fase de combinação de movimentos fundamentais (7 a 12 anos) e movimentos culturalmente determinados (a partir dos 12 anos). Deve-se considerar que para que o indivíduo alcance o próximo estágio, este deve ter tido experiências significativas no estágio anterior. (apud TANI *et alii.*, 1988, p. 69)

Dentre as fases do desenvolvimento motor, a fase dos movimentos

fundamentais assume maior relevância, pelo fato dos movimentos fundamentais aprendidos, neste estágio, serem considerados o alicerce para o desenvolvimento das habilidades específicas. Os movimentos fundamentais podem ser classificados em três categorias:

Movimentos Locomotores – são aqueles que permitem a exploração do espaço. Ex.: Andar, correr e saltar.

Movimentos Manipulativos – são aqueles que se referem a utilização das mãos ou pés para o manejo ou na utilização de objetos. Ex.: Lançar, receber, quicar, rebater e chutar.

Movimentos Estabilizantes – são os movimentos que exigem algum grau de equilíbrio frente à força da gravidade. Ex.: Girar, equilibrar, puxar e empurrar. (TANI *et alii.*, 1988, p. 74-75)

Já, as habilidades específicas, presentes nas práticas esportivas, nas danças, nos jogos entre outros, não são classificadas em categorias, pois são extremamente influenciadas pela cultura.

Contudo, os autores afirmam que o principal objetivo da Educação Física é oportunizar experiências de movimento adequadas ao nível de crescimento e desenvolvimento da criança, através da interação entre o aumento da diversidade e da complexidade dos movimentos, com a finalidade de que aprendizagem das habilidades motoras seja alcançada.

A Educação Física tem como objetivo a instrução dos indivíduos no uso de seus corpos, de modo que possam executar grande variedade de movimentos fundamentais, eficiente e efetivamente, durante a vida e aplicar essas habilidades básicas a muitas habilidades motoras especializadas às necessidades da vida diária, recreativas ou desportivas e competitivas. (GALLAHUE&; OZMUN, 2001, p.564-565)

Nesta abordagem, o relacionamento entre professor e aluno é diretivo. Cabe ao professor o planejamento das atividades e a avaliação do comportamento motor e aos alunos cabe apenas a execução do que foi proposto.

Outra crítica, referente a esta abordagem, segue no sentido que apesar dos autores considerarem o comportamento humano composto por três domínios (cognitivo, afetivo e motor) estes investe e indica atividades para apenas um dos domínios, o motor. Portanto, parecem crer que uma proposta de Educação Física, pautada apenas no aspecto motor, possa desenvolver "magicamente" de forma integrada a afetividade, a socialização e a cognição.

Logo, esses aspectos acabam por caracterizar, segundo Luckesi (1991), que os autores da abordagem desenvolvimentista concebem a educação como redentora da sociedade. Nessa concepção, a educação é uma instância social quase que

exterior à sociedade que tem por finalidade modelar a personalidade dos indivíduos, de modo a adaptá-los a sociedade vigente.

O fato dos autores da abordagem desenvolvimentista tais como: Tani *et alii*. (1988), Manoel (1994), Galhaue (2001) e afirmarem que a educação se constitui apenas de elementos técnico-pedagógicos.

Acreditarem que a sociedade é igualitária e todos os indivíduos vivem em igualdade de condições e oportunidades.

E conceberem que o objetivo da educação é adaptar os indivíduos à sociedade, não deflagra uma neutralidade política, mas sim evidencia sua opção política pela manutenção da atual estrutura social, ou seja, em favor da minoria da população.

ABORDAGEM CONSTRUTIVISTA-INTERACIONISTA

A abordagem construtivista tem como fundamentação teórica a psicologia genética, estudada por Jean Piaget, que afirma que o homem apesar de trazer uma fascinante bagagem hereditária, esta não é suficiente para o seu desenvolvimento integral.

Nesta concepção, ressalta-se a importância do meio físico, social e cultural para desenvolvimento do indivíduo, portanto o conhecimento, nessa perspectiva, deve ser construído através da interação sujeito-mundo, pois apenas com a ação do sujeito sobre o mundo pode ser realizada tal construção.

Na abordagem construtivista o jogo, visto como conteúdo/estratégia tem papel de destaque, pois é considerado o principal modo de ensinar “é considerado um instrumento pedagógico, um meio de ensino, pois enquanto joga ou brinca a criança aprende”. (DARIDO, 2003, p. 8)

Para o processo de construção do conhecimento, além da interação com o meio físico, social e cultural, os indivíduos contam também com processos internos que são a essência do funcionamento intelectual, que são a organização e a adaptação, apoiadas nos mecanismos de assimilação e acomodação.

O construtivismo significa a idéia de que nada está pronto, acabado, e de que, especificamente, o conhecimento não é dado como algo terminado, este se constitui pela interação do indivíduo com o meio físico e social, com o simbolismo humano, com o mundo das relações sociais.

Logo, a educação, numa perspectiva construtivista deve provocar situações desequilibradoras (conflitantes) para o aluno, de modo que esses desequilíbrios (conflitos) devem estar adequados a sua fase de desenvolvimento, fazendo com que, ao tentar solucionar estes conflitos, busque novamente o equilíbrio e promova a

construção do conhecimento. Deve-se ressaltar que a aprendizagem só acontece se for significativa para a criança e os estímulos para a aprendizagem devem estar adequados ao nível de desenvolvimento da criança.

Com base nos estudos de Piaget descreve as quatro fases do desenvolvimento infantil e suas principais características:

o período sensório-motor (0 a 2 anos) caracterizado por movimentos reflexos e automáticos e pela não existência da linguagem; o período pré-operatório (2 a 7 anos) caracteriza-se pelo aparecimento da função simbólica e permite o desenvolvimento da linguagem, do jogo simbólico do desenho e da imagem mental; o período operatório concreto (7 a 12 anos): surgimento das operações mentais; o período hipotético dedutivo (acima de 12 anos): surgimento do pensamento lógico e dedutivo. (apud FREIRE, 2009, p. 108-110).

Apesar de ser contrária a abordagem desenvolvimentista, que privilegia o ato motor, deve-se deixar evidente que Freire (2009) não nega nem a importância do desenvolvimento das habilidades motoras nem a hierarquia para a aquisição dessas habilidades, mas realiza severas críticas aos exercícios de caráter não-lúdico e a padronização de movimentos propostos pelos autores da abordagem desenvolvimentista.

Contudo, defende a idéia que cada indivíduo tem seu modo de movimentar e, também, sustenta ser possível a aprendizagem das habilidades motoras por meio de atividades lúdicas, isto é, o jogo e a brincadeira.

A escola tradicional, ao acreditar que os alunos só aprendem se estiverem sentados e em silêncio criou uma dicotomia entre o jogar e o aprender, ou seja, acredita que estes elementos não podem acontecer simultaneamente.

Portanto, na concepção tradicional de educação, as atividades lúdicas são consideradas como passatempos, diversão, relaxamento e distração, negando seu caráter educativo.

A abordagem construtivista tenta quebrar este paradigma, apontando o jogo, aliado ao projeto político pedagógico, como um recurso pedagógico privilegiado, principalmente, na Educação Infantil e nas séries iniciais do Ensino Fundamental. Pois, através do jogo, seja ele simbólico, de construção, ou de regras, a criança pode desenvolver os aspectos: cognitivo, social, afetivo e motor.

Logo, para que o aprendizado seja significativo para o aluno é necessário que este tome consciência do que está aprendendo, pois o "fazer" simplesmente por "fazer" não têm significado algum para o aluno.

Desta forma, o professor deve provocar conflitos para que o aluno tome consciência e compreenda o como e o porquê "fazer". Neste contexto, Freire (2009)

indica o jogo problematizado como principal conteúdo da Educação Física para as séries iniciais do Ensino Fundamental.

Piaget classifica os jogos em três tipos: os jogos de exercício, os jogos de símbolo e os jogos de regras. E ele afirma que

cada tipo de jogo predomina em uma fase do desenvolvimento, desta forma, os jogos de exercícios, estão mais presente no período sensório-motor, os jogos de simbolismo, no período pré-operatório e os jogos de regras, no período operatório concreto. (apud FREIRE, 2009, p. 106-107)

Freire (2009, p. 75) chama a atenção para três elementos que devem estar presentes nas aulas de Educação Física, tanto na primeira, quanto na segunda infância, são eles: “a atividade lúdica, o jogo e a liberdade”. Portanto, na abordagem construtivista, o jogo e a brincadeira são os principais conteúdos da Educação Física, destacando-se os jogos e as brincadeiras da cultura popular, por ser ponto de partida para a construção de novos conhecimentos.

A metodologia desta abordagem propõe que se estabeleça uma relação democrática entre o professor e o aluno, na qual o professor, ao planejar o seu trabalho, considere os conhecimentos prévios dos alunos e, democraticamente, durante a aula permita que o seu aluno possa opinar, sugerir, criticar e até alterar as atividades propostas, assim, o aluno poderá construir o conhecimento ao reorganizar as suas estruturas mentais no confronto entre conhecimentos prévios e recém adquiridos.

O professor deve agir ao levantar questionamentos, provocar conflitos e fornecer pistas para que os alunos ao solucionarem problemas, incorporem o conhecimento.

Nesta abordagem, a formação integral do aluno em todos os seus aspectos: cognitivo, motor, social e afetivo também é foco central, criticando uma dicotomia entre corpo e mente, existente na escola tradicional. Numa proposta de formação integral, todos os aspectos estão integrados e indissociáveis, ou seja, nenhum aspecto é mais relevante que outro, portanto para que, realmente, se garanta uma educação de qualidade, o professor deve investir, igualmente, em todos os aspectos do desenvolvimento.

ABORDAGEM CRÍTICO-SUPERADORA

Com a pretensão de melhor retratar os princípios em que se fundamenta esta abordagem, utilizaremos como referência o livro do Coletivo de Autores (1992), pelo fato deste ser um relevante trabalho publicado que sustenta a referida abordagem.

Mesmo assim, devemos considerar outros trabalhos, que também contribuíram significativamente na construção dessa abordagem, destaque para Medina (1983), Ghiraldelli Jr. (1988), Bracht (1992), Castellani (1988), além de outros educadores, como José Carlos Libâneo (1991) e Demerval Saviani (1986).

Como todas as abordagens explicitadas anteriormente, esta abordagem também assume um posicionamento contrário ao modelo esportivo, adotado pela Educação Física tradicional, que propõe como objetivo principal da disciplina o aprimoramento da aptidão física. Tal oposição deve-se ao entendimento, que este modelo tem contribuído historicamente para a defesa dos interesses da classe dominante, que são totalmente antagônicos aos interesses da maioria da população.

Visto que, na educação não existe neutralidade política, esta abordagem manifesta-se explicitamente seu posicionamento a favor da parcela majoritária da população, ou seja, a classe trabalhadora. Portanto, a abordagem critico-superadora fundamentada no materialismo dialético de Marx parte de uma análise crítica das relações de dominação e poder constituídas na sociedade capitalista, e, a partir dessa análise, sistematiza e organiza princípios e diretrizes para uma atuação pedagógica consciente, com a tarefa de emancipação da classe trabalhadora, negando a dominação e a submissão do homem pelo homem.

Dizem os autores:

Todo educador deve ter definido seu projeto político pedagógico. É preciso que tenha bem claro: qual o projeto de sociedade e homem que persegue? Quais são os interesses de classe que defende? Quais os valores, a ética e a moral que elege para consolidar através de sua prática? Como articula suas aulas com esse projeto maior de homem e sociedade? (COLETIVO DE AUTORES, 2009, p. 64)

Comprometido com os interesses da classe majoritária da população, o professor deve ostentar um papel primordial no interior da escola, isto é, ser o mediador entre o aluno e o conhecimento científico. Compete ao professor dar um tratamento metodológico ao conhecimento científico, transformando-o em conhecimento escolar. O seu objetivo principal é garantir aos alunos a apropriação desse conhecimento; sendo esta apropriação fundamental para assegurar a formação de cidadãos ativos e participantes seja na família, no trabalho, nas associações de classe, na escola e na política, e, por conseqüência, a conquista da liberdade pela classe trabalhadora.

Os conteúdos de ensino, adotados pela abordagem critico-superadora, são os da cultura corporal como os jogos, os esportes, as danças, as lutas e a ginástica, que representam o acervo de expressões corporais que o homem produziu socialmente e

foram historicamente acumulados pela humanidade, os quais necessitam ser transmitidos e difundidos entre gerações seguintes no processo de humanização.

Neste sentido, os conteúdos da cultura corporal devem ser transmitidos sobre os aspectos históricos, sociais, técnicos, éticos, fisiológicos, culturais e políticos.

Segundo Libâneo (1991, p. 110), "conteúdos de ensino são conjunto de conhecimentos, habilidades, hábitos, modos valorativos e atitudinais de atuação social, organizados pedagógica e didaticamente, tendo em vista a assimilação ativa e aplicação pelos alunos na sua prática de vida".

Logo, a seleção de conteúdos deve ser realizada de forma coerente com o objetivo de promover que o aluno possa constatar interpretar, compreender e explicar a realidade, além de perceber-se como sujeito histórico, capaz de interferir na sociedade.

Assim como, aluno possa percebê-lo como sujeito histórico, capaz de interferir na atual estrutura da sociedade.

ABORDAGEM DOS PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS

A partir de 1997, o Ministério da Educação (MEC), através da Secretaria de Educação Fundamental e da Secretaria de Educação Média e Tecnológica, apresentou uma proposta curricular e pedagógica para a Educação Básica, que consiste nas oito séries do Ensino Fundamental e nas três séries do Ensino Médio, com a finalidade de estabelecer um núcleo comum como disposto no artigo 26 da Lei nº 9.394/96 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional):

Os currículos do ensino fundamental e médio devem ter uma base nacional comum, a ser complementada, em cada sistema de ensino e estabelecimento escolar, por uma parte diversificada, exigida pelas características regionais e locais da sociedade, da cultura, da economia e da clientela. (BRASIL, 2008, p. 11)

O documento propõe que a noção de conteúdo da Educação Física seja ampliada, considerando-se sua aprendizagem em função de três dimensões: procedimental, conceitual e atitudinal.

Com relação à dimensão procedimental, refere-se ao saber fazer, à capacidade de mover-se numa variedade de atividades motoras crescentemente complexas de forma efetiva e graciosa, a dimensão conceitual, diz respeito à aprendizagem de conceitos desde os níveis de análise biomecânico e fisiológico até os níveis de análise sócio-cultural e psicológico, e a dimensão atitudinal, tem íntima relação com a aprendizagem de normas e valores.

No PCN (1997), em seu documento que trata da Educação Física nas séries iniciais do Ensino Fundamental (1º e 2º ciclos), sugere-se uma metodologia com viés democrático, no qual o professor deve estabelecer uma relação democrática com os alunos, propondo discussão de regras, considerando os conhecimentos prévios dos alunos e enfatiza o aspecto lúdico na aprendizagem de habilidades motoras.

Percebemos, portanto, uma aproximação muito grande da proposta metodológica dos PCN (1997) com a proposta metodológica da abordagem construtivista de Freire (2009), este fato não é mera coincidência já que João Batista Freire participou na assessoria da elaboração dos PCNs.

FUNÇÃO PEDAGÓGICA DA EDUCAÇÃO FÍSICA

Quando se reporta ao senso comum ouvem-se relatos e posicionamentos que afastam as questões da motricidade (relação ao corpo) da cognição (relacionada à mente). O pensamento 'mente sã em corpo são' é originário da pressuposição de que um corpo que se movimenta mantêm-se ocupado, evitando maus pensamento e idéias indesejadas.

Esse pensamento tem sua origem no meio religioso. Dentro desse contexto, pode-se nas aulas de educação física privilegiar aulas de movimento com aulas de raciocínio, "as atividades motoras fazem parte do cotidiano humano: o brinqueado, o trabalho, os jogos tradicionais da cultura popular, a dança, a realização das diversas tarefas diárias etc., preenchem, de alguma forma, a vida de todos". (NEIRA, 2003, p. 113).

Na escola deve-se procurar subsidiar a prática dessas atividades com finalidades educacionais e formativas, que se opõem absolutamente a uma visão utilitária ou recreativa, os órgãos oficiais publicaram uma série de documentos que apresentam novas diretrizes para a prática pedagógica do componente busquem desenvolver ao longo da Educação Física básica as competências necessárias para que todo o cidadão brasileiro gerencie sua própria atividade física, atenda adequadamente os movimentos do cotidiano e aprecie e usufrua das manifestações da cultura de movimento.

Segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais para a Educação Física,

O documento da Educação Física traz uma proposta que procura democratizar, humanizar e diversificar a prática pedagógica da área, buscando ampliar, de uma visão apenas biológica, para um trabalho que incorpore as dimensões afetivas, cognitivas e socioculturais dos alunos. (BRASIL, 1997, p.15)

As crianças se movimentam desde que nascem adquirindo cada vez maior controle sobre seu próprio corpo e se apropriando cada vez mais das possibilidades de interação com o mundo.

Ao movimentarem-se, as crianças expressam sentimentos, emoções e pensamentos, ampliando as possibilidades do uso significativo de gestos e posturas corporais.

“O movimento humano é mais do que um simples deslocamento do corpo no espaço; constitui-se em uma linguagem que permite às crianças agir sobre o meio físico e atuar sobre o ambiente humano.” (NEIRA, 2003, p. 114).

A motricidade humana, da mesma forma que todas as outras capacidades, resultam das interações sociais e da relação dos homens com o meio. Assim, ao brincar, jogar, imitar e criar ritmos e movimentos, as crianças também se apropriam do repertório da cultura corporal na qual estão inseridas. Segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais (1997), o trabalho com o movimento contempla a multiplicidade de funções e manifestações do ato motor, proporcionando um amplo desenvolvimento de aspectos específicos da motricidade das crianças, abrangendo uma reflexão acerca das posturas corporais implicadas nas atividades cotidianas, bem como atividades voltadas para a ampliação da cultura corporal de cada criança.

O movimento para criança pequena significa muito mais do que mover partes do corpo ou deslocar-se no espaço. À criança se expressa e se comunica através dos gestos e das mímicas faciais e interage utilizando fortemente o apoio do corpo.

Cabe a escola como um todo ensinar valores, costumes e formas harmônicas de convivência social (formação humana); ao mesmo tempo, é seu papel organizar e hierarquizar os conhecimentos produzidos, possibilitando sua apropriação pelos alunos (capacitação). Assim, do ponto de vista do desenvolvimento motor, seria desejável que todas as crianças, pré-adolescentes e adolescentes que frequentam a escola, refletissem e executassem de forma madura os movimentos fundamentais ou as habilidades específicas do ser humano, o que também implicaria uma combinação e refinamento desses movimentos em atividades ligadas a seu cotidiano (formação humana). (GALLARDO, 1998, p. 87).

Nesse sentido, é importante que o trabalho incorpore a expressividade e a mobilidade própria às crianças.

Quando, a criança, está na pré escola pode-se perceber uma ampliação do repertório de gestos instrumentais, os quais contam com progressiva precisão. Atos que exigem coordenação de vários segmentos motores e o ajuste a objetos específicos, como recortar, colar, encaixar, etc.

Conquistas no plano da coordenação e precisão dos movimentos podem ser alcançados através da prática constante de conversas brincadeiras e atividades motoras presentes em diversas culturas, que terminam por solicitar complexas seqüências motoras para serem produzidas, proporcionando assim, oportunidades para desenvolver habilidades no plano motor.

“O gesto carregado de sentido, significado e intenção assumirá, então, um papel fundamental no processo educativo daquelas crianças, reunindo em uma mesma ação a dimensão ação cognitiva, afetiva, e claro, motora”. (NEIRA, 2003, p. 119). Nas Séries Iniciais do Ensino Fundamental se faz necessário se trabalhar os aspectos desenvolvidos na pré-escola e visando o desenvolvimento corporal, servindo assim a educação física como indicadores iniciais e não como ponto de chegada.

O aprendizado propiciado pelas atividades motoras da cultura corporal não se esgota em sua realização pura e simples, é de fundamental importância que as crianças aprendam a refletir sobre sua prática e não apenas vivenciá-las. Dessa forma a educação física escolar deverá ser organizada de forma que os seus conteúdos sejam trabalhados em ordem crescente de complexidade, conforme as capacidades motoras, cognitivas, afetiva e social dos alunos.

Quando da elaboração de um planejamento didático de atividades físicas o professor deve:

- definir bem os objetivos para facilitar o caminho que se vai traçar;
- determinar os princípios metodológicos do processo de ensino-aprendizagem que realmente vão proporcionar o desenvolvimento do educando;
- organizar e estruturar as tarefas propiciando a integração dos alunos;
- selecionar as atividades relacionando-as com a seqüência normal de desenvolvimento motor;
- graduar dificuldades partindo do simples para o mais complexo, propondo sempre atividades que estejam ao nível de maturação da criança em todos os aspectos do comportamento;
- identificar as implicações individuais que possam ocorrer buscando conhecer os alunos para poder compreender os diversos comportamentos;
- estimular a participação do educando nas aulas colocando para eles a importância da Educação Física em sua vida;
- variar tanto as atividades como o material proposto em aula para se trabalhar, mas estar sempre atento ao período de “familiarização” da criança com o aparelho até então desconhecido;
- reforçar as atitudes espontâneas e criativas do aluno, principalmente no que se refere ao movimento;
- respeitar o ritmo próprio da criança, permitindo que seu ritmo flua antes de impor um ritmo determinado;
- buscar atividades que desenvolvam e portanto exijam a atenção do aluno na execução de um movimento;
- não enfatizar as comparações de desempenho permitindo que o

próprio executante desenvolva seu senso crítico a partir do seu sucesso e do seu insucesso na realização das atividades;

- observar as dificuldades do aluno, procurando mostrar que seus erros não determinam um fracasso, fazendo despertar interiormente a liberação de “entraves” que impedem a harmonia do movimento;
- abordar inaptidões sem criticá-las conhecendo, antes de tudo, aonde se localiza a falha da execução, ou seja, em qual mecanismo do movimento se encontra o problema, (PICCOLO, 1995, p. 61-62).

As características acima citadas garantem a inserção de uma proposta pedagógica de atividades motoras na escola, perfeitamente integrada ao projeto educacional e adequada às características específicas dos educandos, garantindo um processo de ensino e aprendizagem, bem como os elementos necessários ao desenvolvimento psicomotor da criança, de maneira unificada e inter-relacionada.

Toda a Unidade Escolar deve procurar elaborar um programa de Educação Física Escolar adequado às características, necessidades, expectativas, interesses e capacidade da criança e apropriado à faixa etária, conjugando sempre os objetivos propostos com a metodologia escolhida e esses dois elementos coligados à estratégia de ensino.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais de Educação Física (1997), estabelecem como conteúdos para o segundo ciclo do Ensino Fundamental,

- participação em atividades competitivas, respeitando regras e não discriminando os colegas, suportando pequenas frustrações, evitando atitudes violentas;
- observação e análise do desempenho dos colegas, de esportistas, de crianças mais velhas ou mais novas;
- expressão de opiniões pessoais quanto a atitudes e estratégias a serem utilizadas em situações de jogos, esportes e lutas;
- apreciação de esportes e lutas considerando alguns aspectos técnicos, táticos e estéticos;
- reflexão e avaliação de seu próprio desempenho e dos demais, tendo como referência o esforço em si, prescindindo, em alguns casos, do auxílio do professor;
- resolução de problemas corporais individualmente e em grupos;
- participação na execução e criação de coreografias simples;
- participação em danças pertencentes a manifestações culturais da coletividade ou de outras localidades, que estejam presentes no cotidiano;
- apreciação e valorização de danças pertencentes à localidade;
- valorização das danças como expressões da cultura, sem discriminações por razões culturais, sociais ou de gênero;
- acompanhamento de uma dada estrutura rítmica com diferentes partes do corpo, em coordenação;
- participação em atividades rítmicas e expressivas;
- análise de alguns movimentos e posturas do cotidiano a partir de elementos socioculturais e biomecânicos;
- percepção do próprio corpo e busca de posturas e movimentos não-

prejudiciais nas situações do cotidiano;

- utilização de habilidades motoras nas lutas, jogos e danças;
- desenvolvimento de capacidades físicas dentro de lutas, jogos e danças, percebendo limites e possibilidades;
- diferenciação de situações de esforço aeróbico, anaeróbico e repouso;
- reconhecimentos de alterações corporais, mediante a percepção do próprio corpo, provocadas pelo esforço físico, tais como excesso de exercitação, cansaço, elevação de batimentos cardíacos, efetuando um controle dessas sensações de forma autônoma e com o auxílio do professor. (BRASIL, 1997, p. 74-76).

Qualquer que seja a teoria do desenvolvimento da criança é preciso fundamentar as diretrizes do planejamento escolar, mas antes de tudo o professor tem que entender que os três domínios do comportamento (cognitivo, afetivo-social e motor) podem ser desenvolvidos de forma integrada porque a criança deve ser compreendida como um ser único e indivisível que é.

A proposta de educação global pela educação do movimento pode ser desenvolvida de forma natural através tanto das acrobacias como dos saltos, giros, passos e outros elementos ginásticos que, por serem básicos, são importantes para a formação da criança.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao se estudar as abordagens mencionadas podemos constatar que apesar dos grandes avanços com relação à Educação Física tradicional, baseada no modelo esportivo, apenas uma das seis abordagens analisadas assume um viés progressista, pelo fato dessa conceber a educação como transformadora da sociedade, diferentemente das outras abordagens que mesmo sendo críticas ao modelo esportivo, não fazem uma leitura crítica da realidade social, assumindo assim um viés liberal, ao conceberem a educação com redentora da sociedade.

Isso não significa que devemos ignorar os conhecimentos produzidos pelos autores e pesquisadores que propõe uma Educação Física escolar com concepções liberais. Mas devemos avaliar esses conhecimentos para incorporá-los dentro uma proposta pedagógica comprometida com a parcela majoritária da população, em busca da emancipação da classe trabalhadora.

Verificamos que todas as abordagens pedagógicas são elaboradas em contraposição a aptidão física e ao esporte de alto rendimento presentes na escola. Porém, ainda resta, um grande desafio para a Educação Física escolar, que é alcançar no nível da prática o elevado nível de discurso que a Educação Física assumiu nesta última década.

Podemos afirmar, também, que a elaboração dessas tendências em conjunto com o avanço científico da área contribuiu para que ocorressem alterações nos currículos dos cursos de formação de professores de Educação Física. Isto pode ser constatado nas reformas curriculares, que ocorreram a partir da final da década de 1980, quando, lentamente, foram sendo substituídas as disciplinas esportivas com enfoque para o alto rendimento por disciplinas com enfoque biológico e pedagógico.

Hoje, no entanto, podemos dizer que o professor formado em Educação Física, mesmo com as deficiências ainda existentes nos cursos de formação de professores, possui acesso a um significativo acervo de conhecimentos teórico-práticos, necessários e suficientes para a construção de sua prática pedagógica, independente de sua concepção de homem e de sociedade. Desta forma, consideramos inadmissível que o professor alegue que não possui formação para ministrar aulas de Educação Física nos primeiros ciclos do Ensino Fundamental e limitar-se a práticas pedagógicas como jogar a bola e apitar o jogo.

Além disso, a análise das abordagens pedagógicas serve de suporte e argumentação para análise crítica da atual proposta pedagógica de Educação Física.

REFERÊNCIAS

BRACHT, Valter. **Educação Física e aprendizagem social**. Porto Alegre: Magister, 1992.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: educação física**. Brasília: MEC/SEF, 1997.

BRASIL. **Lei de diretrizes e bases da educação nacional**. Disponível em <<-
[http://portal-domesc.gov.br//>>](http://portal.domesc.gov.br//>>). Acessado em agosto de 2008.

CASTELLANI FILHO, Lino. **Educação Física no Brasil: a história que não se conta**. Campinas: Papirus, 1988.

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do ensino da educação física**. São Paulo: Cortez, 2009.

DARIDO, Suraya C. **Educação física escolar: questões e reflexões**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. 2003.

FARIA FILHO, L.M. de. "História da escola primária e da educação física no Brasil: Alguns apontamentos". In: SOUSA, E.S. de e VAGO, T.M. (orgs.). **Trilhas e partilhas; educação física na cultura escolar e nas práticas sociais**. Belo Horizonte: Cultura, 1997, 43-58.

FREIRE, João Batista. **Educação de corpo inteiro**: teoria e prática. São Paulo, Scipione, 2009.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GALLAHUE, D. L.; OZMUN, J.C. **Compreendendo o desenvolvimento motor**: bebês, crianças, adolescentes e adultos. São Paulo: Phorte, 2001.

GALLARDO, Jorge Sergio Pérez. **Didática da educação física**: a criança em movimento; jogo, prazer e transformação. São Paulo: FTD, 1998.

GHIRALDELLI JÚNIOR, Paulo. **Educação Física progressista**: a pedagogia crítico-social dos conteúdos e a Educação Física brasileira. 2ª ed. São Paulo: Loyola, 1988.

LE BOULCH, Jean. **A educação pelo movimento a psicocinética na idade escolar**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1983.

LE BOULCH, Jean. **Desenvolvimento psicomotor** - do nascimento até os seis anos. Porto Alegre: Artes Médicas, 1982.

LIBANEO, José C. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1991.

LUCKESI, C. **Filosofia da educação**. São Paulo : Cortez, 1991.

MANOEL, E. J. Desenvolvimento motor: implicações para a educação física escolar. In. **Revista Paulista de Educação Física**, v 8, nº1, p. 82-97, 1994.

MEDINA, João Paulo. **A educação cuida do corpo... e "mente"**. 2ª ed. Campinas: Papirus, 1983.

NEGRINE, Airton. **Aprendizagem e desenvolvimento infantil**: psicomotricidade.v 3. Porto Alegre: Edita. 1998.

NEIRA, Marcos Garcia. **Educação física**: desenvolvendo competências. São Paulo: Phorte, 2003.

OLIVEIRA, Vitor Marinho de. **Consenso e conflito da Educação Física brasileira**. Campinas: Papirus, 1994.

PICCOLO, Vilma L. Nista. (org). **Educação física escolar**: ser... ou não ser? 3ª ed. Campina, SP: Editora da Unicamp, 1995.

SAVIANI, Demerval. A pedagogia histórica-crítica no quadro das tendências críticas da educação brasileira. **ANDE. São Paulo**, v. 6, n. 11, p. 15-21, 1986.

TANI, Go *et alii*. **Educação física escolar**: fundamentos de uma abordagem desenvolvimentista. São Paulo: Ed Pedagógica e Universitária, 1988.